

11-13-2009

A equidade em saúde: propostas conceituais, aspectos críticos e perspectivas a partir do campo da saúde coletiva

N Linares

O López

Follow this and additional works at: https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt

Recommended Citation

Linares, N and O López. "A equidade em saúde: propostas conceituais, aspectos críticos e perspectivas a partir do campo da saúde coletiva." (2009). https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/1

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact disc@unm.edu.

RMS20083(3)Linares-López (B)

Linares N, López O. La equidad en salud: propuestas conceptuales, aspectos críticos y perspectivas desde el campo de la salud colectiva. [A equidade em saúde: propostas conceituais, aspectos críticos e perspectivas a partir do campo da saúde coletiva]. Medicina Social (Montevideo, Uruguay) 2008 setembro; 3(3): 247-259.

Objetivos: Discutir os conceitos de desigualdade e desigualdade; revisar as concepções, os enfoques e as perspectivas a partir do campo da saúde coletiva em relação às noções de justiça sanitária e equidade em saúde.

Metodologia: Analítica e descritiva.

Resultados: Os autores revisam os conceitos de desigualdade e desigualdade a partir das concepções de justiça de Amartya Sen e de Michel Foucault. Assim, eles identificam a presença de quatro tipos de concepções: 1) as liberais; 2) as utilitaristas; 3) as contratualistas; e 4) as igualitárias, em um enfoque derivado do ideal *rawlsiano*.

Na perspectiva teórica de Sen, a equidade em saúde é definida como um fenômeno multidimensional, que inclui a justiça social. Entretanto, para os autores, o uso foucaultiano das noções de “generalização” e “imposição” permite englobar da melhor maneira a forma como se distribuem os serviços e cuidados da saúde em uma dada sociedade. Com estas contribuições, em seguida, em seguida, os autores conceituam a equidade em saúde situando-a em dois campos: a) o âmbito prático da saúde, que está integrado pelo acesso aos serviços e à qualidade do atendimento; e b) o âmbito da saúde social, conformada por determinantes sociais, econômicos, políticos e culturais. Os autores identificam assim três abordagens explicativas da saúde coletiva: 1) a teoria da justiça social; 2) a teoria dos determinantes sociais e econômicos e 3) a perspectiva dos direitos e valores.

No âmbito prático da saúde, os autores descrevem cinco situações da maneira como a equidade é visualizada em torno dos serviços de saúde: a) tornam-se visíveis sobretudo nos âmbitos do financiamento, o acesso e a qualidade dos serviços; b) limita-se somente a enunciar a existência ou inexistência de diferenças; c) aparece como uma noção de acesso restrito aos avanços médicos e seus serviços; d) não permite perceber a igualdade no campo dos impactos e resultados e e) entende-se somente em relação com seu impacto específico sobre a saúde. Desta maneira, os autores apresentam quatro inovações metodológicas que permitem apreciar melhor a desigualdade-inequidade a partir da perspectiva da saúde coletiva: 1) a reconstrução de seus determinantes e mediadores sociais tanto nos processos de saúde/doença como nas dinâmicas de atendimento/cuidado; 2) a atenção aos impactos finais na saúde, os determinantes da doença na população e a qualidade dos serviços de saúde; 3) o atendimento aos determinantes que incidem nas formas de organização da sociedade, da produção e distribuição da riqueza e 4) a integração teórico-metodológica da desigualdade-inequidade com base no reconhecimento e uso de três modelos: o socio-epidemiologia tanto funcionalista como marxista e a etno-epidemiologia.

Conclusões: Para os autores, a concepção da desigualdade-inequidade está relacionada com os enfoques sobre a justiça social e o exercício do poder; entretanto a multiplicidade de suas definições dificulta a adoção, o uso e a interpretação destes termos correlacionados. Os autores concluem que para que exista consenso no conceito de equidade em saúde deve-se aprofundar sua análise tanto no campo prático da saúde como na saúde social.